

Homilia XXIV Domingo do Tempo Comum  
13 de setembro de 2020  
Dom Dario Campos, ofm – arcebispo de Vitória

Meus irmãos e minhas irmãs

Paz e Bem!

Desejo que a paz seja uma presença constante na vida de todos vocês.

Estamos celebrando o XXIV Domingo do Tempo Comum.

Quero saudar a todos que participam conosco pelos meios de comunicação social da Catedral e os que rezam conosco pela Transmissão da nossa querida TVE.

Quero partilhar com vocês nessa manhã três pensamentos: O primeiro diz respeito à primeira leitura que diz que quem se vingar encontrará a vingança do Senhor. Ou seja, nosso relacionamento com Deus é pautado pelo relacionamento com nosso semelhante.

A segunda Leitura: São Paulo escrevendo aos Romanos nos fala que quando fazemos o bem para o próximo, é para Deus que fazemos. Quando amamos nosso próximo, damos provas de que amamos verdadeiramente a Deus.

Assim vemos que o perdão é algo essencial na nossa vida cristã. Quando perdoamos as injustiças cometidas pelo nosso próximo, Deus também nos perdoa, diz a primeira leitura. Quando guardamos raiva dos nossos irmãos, não tendo compaixão deles, não podemos pedir que Deus tenha compaixão de nós. São pontuações que a primeira leitura nos faz e que nos ajudam a refletir.

Muitas vezes dizemos que perdoamos, mas não queremos mais conversa com aquela pessoa. Isso não é perdão. Deus não guarda eternamente seu rancor contra nós, diz o salmo. Então porque vamos guardar eternamente rancor daqueles que nos magoaram?

E a leitura do Evangelho de hoje nos remete a um dos temas mais preciosos na nossa vida cristã, ou seja, na nossa vida de Católicos. Que tema é esse?

O Perdão. Mas não é qualquer perdão. Não é o perdão pela metade, se é que isso existe, mas sim o perdão total, completo, para sempre, infinitamente, não importando a quantidade de vezes que nossos irmãos nos tenham ofendido. Algo que não é nada fácil.

Diria que é um dos maiores desafios para a gente ser cristão hoje, ou seja, para a gente ser Católico. Quando a gente é caluniada, quando dizem mentiras contra você, olha... não é fácil. Mas, não é impossível. Rezando e com a Graça de Deus a gente chega lá.

A pergunta de Pedro a Jesus demonstra que se trata de uma questão delicada: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes".

Pedro, ao fazer essa pergunta, demonstra boa vontade em superar as barreiras da justiça humana codificada em quantidades numéricas. Ele imagina que sete vezes seja o limite máximo. E depois disso, o que virá: indiferença? Ódio? Vingança?

Jesus mostra que não se trata de números quantitativos. O perdão é questão de qualidade. Se não for total e contínuo não é perdão. Com isso amplia-se o que foi dito em Mt 6,12: “Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. Nós damos a Deus o metro para nos medir. A resposta de Jesus a Pedro mostra que somente o perdão pode salvar uma comunidade da ruína: “Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete”, ou seja, sempre, infinitamente.

Esse é o nosso Deus, Ele nos perdoa sempre.

Devemos ter em conta e na nossa mente que o número sete e seus derivados têm na Bíblia um significado simbólico. Significam plenitude, totalidade, isto é, sempre infinitamente.

Meus irmãos e minhas irmãs é preciso que cada um de nós faça o exercício do perdão na sua vida.

E isso por quê? A vida é muito breve, porque passar a vida toda com raiva, com rancor, com desejo de vingança? Vamos dar espaço no nosso coração para a paz, para a convivência fraterna, para o amor. Penso que, se a gente pensar mais nisso, talvez possa perdoar mais, e não desperdiçar tanto tempo com o desejo de tanta vingança e falando mentiras do nosso irmão e da nossa irmã.

Daí, para querer uma vida livre, uma vida de paz, é preciso aprender a perdoar. Somente os que aprenderam a perdoar são felizes verdadeiramente e levam uma vida conforme os ensinamentos de Deus.

Não podemos esquecer o final, ou seja, a conclusão de todo o capítulo 18 de São Mateus, que trata da justiça do Reino na comunidade e dos que seguem a Jesus de Nazaré: “É assim que o meu Pai que está no céu fará com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão”.

Um bom Domingo para todos e todas.

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo!